



SEFIC2018
UNILASALLE

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA A
REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

22 A 27
DE OUTUBRO

DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA (SAE) EM HIV/AIDS NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Carla Rosana Goulart Rodrigues; Cristiane Michele Decussatti, Tiago Moraes Siqueira, Marino de Oliveira Neto
Diego Rodrigues Falci
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: Introdução: O Brasil vive um momento considerado como epidemia concentrada de HIV. O Rio Grande do Sul, mais precisamente a região metropolitana de Porto Alegre, apresenta a maior carga de doença do Brasil, configurando nessa região uma epidemia generalizada – definida esta como a situação onde a prevalência de gestantes com HIV na população em geral é superior a 1%. Dentro desse contexto, são frequentes apresentações clínicas de pessoas com imunossupressão avançada, que predispõem essas pessoas a infecções oportunistas. Revisão: Dentre essas infecções oportunistas, destacamos duas infecções fúngicas (histoplasmose e criptococose) que são objeto de estudo de nosso grupo, que são consideradas negligenciadas. O que caracteriza essas condições consideradas negligenciadas é a dificuldade de acesso a diagnóstico e tratamento, notadamente em países em desenvolvimento. Não há dados suficientes para a caracterização epidemiológica dessas condições e este é o objetivo do projeto "Doenças negligenciadas em pessoas vivendo com HIV" conduzido por nosso grupo. Entretanto, para que tais aspectos relacionados a estas doenças fúngicas sejam pesquisadas, é necessário o conhecimento da realidade epidemiológica do HIV no serviço onde as pesquisas serão realizadas. Metodologia: Nesse trabalho, buscamos relatar os dados epidemiológicos mais importantes coletados para o início do projeto. O SAE/Sapucaia do Sul atende uma estimativa de 4000 pacientes – atendendo pacientes com HIV, hepatites virais e outras doenças infecciosas. Resultados: A amostra utilizada para a estimativa do projeto compreendeu 475 pacientes. Destes, 47.7% eram mulheres. A vasta maioria (79.4%) encontra-se em acompanhamento regular, com consultas médicas periódicas. Um percentual significativo (13.3%) abandonou o tratamento e acompanhamento médico. A principal razão para acompanhamento médico é o HIV/AIDS (72.4%), seguido pela hepatite viral C (21.1%) e hepatite viral B (3.6%). A maioria dos casos de AIDS foram notificados (62.0%). A mediana de contagem CD4 dos pacientes é de 350 céls./mm³ (intervalo interquartis 219-560 céls./mm³). Uma grande parcela (81.1%) encontra-se em uso de antirretrovirais: entretanto, somente 49.7% apresenta exame de carga viral indetectável. Considerações finais: Conclui-se que o SAE/Sapucaia do Sul atende prioritariamente pacientes com HIV/AIDS, com acompanhamento regular e com imunossupressão moderada a grave, apresentando condições apropriadas para a realização da pesquisa de doenças fúngicas. Os dados permitiram um dimensionamento adequado da amostra e do tempo de realização do projeto "Doenças negligenciadas em pessoas vivendo com HIV na região metropolitana de Porto Alegre".

Palavras-Chave: doenças negligenciadas, HIV, epidemiologia